



ESCOLAS DO CRIME

Por Pe. Gerson Schmidt - Jornalista

As estatísticas revelam que uma pessoa, ao menos, é assassinada por dia nas prisões do país. Os massacres ocorridos no Complexo Penitenciário Anísio Jobim, em Manaus, vitimando 56 prisioneiros, e em Roraima, com 33 mortos, revelam o caos prisional e reforçam a tese de que a maioria de nossas prisões nacionais se tornaram verdadeiras escolas de crime e uma guerrilha de facções. A tragédia desmascara ainda mais a ineficiência dos gestores públicos ou privados frente a tanta insegurança e violência galopante no país, das piores do mundo. O porte interno de armas, drogas e de celulares nas prisões demonstra que o sistema quase todo está corrompido. Assim está nosso Brasil. É a ponta de um Iceberg. Em 1992, o tão comentado massacre de Carandiru, que vitimou 111 presos, já prefigurava essa barbárie e situação caótica. Pouco se fez desde então. Os massacres recentes não são acidentes, mas realidade de um inferno no mundo das prisões. Comprovam também a ineficácia de alguns modelos privados de gestão prisional.

Frente a essa situação dos presídios e esse episódio, o Papa Francisco expressou sua tristeza e preocupação, pedindo que haja condições dignas, humanas nas prisões e reintegração social dos detentos. O pretense Plano Nacional de Segurança, proposto pelo Planalto, é apenas uma parte de todo um processo necessário

em vista da ressocialização na recuperação efetiva dos apenados. Se começasse o exemplo e transformação lá de cima... Esse Papa, que surpreendeu o mundo quando, desde o início do Pontificado, escolheu os encarcerados para o lava-pés da quinta-feira Santa, outro dia falou assim: “Por que este está na prisão, e não eu?”. Na verdade, cada um de nós poderia estar lá, no lugar de um deles, pelo coração pérfido que temos. Como diz o salmo: “Eles tramam e disfarçam seus crimes. É um abismo o coração de cada homem”(Sl 63,7).

A maioria das prisões como estão atualmente não ajudam. Não reintegram. São verdadeiras universidades que diplomam para o crime, onde o prisioneiro se especializa para roubar e matar ainda mais. É lá dentro que se reúnem os bandidos de todas as espécies, podendo arquitetar o mal em conjunto. Não é como o provérbio popular diz que a ocasião que faz o ladrão? Bem por isso, alerta o salmo primeiro: “Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores” (Sl 1,1).

Mas há alguma **esperança** para esse caos, virtude que intitula esta honrada paróquia. Uma psicóloga de Marília-SP afirmou certa vez que a celebração da Palavra realizada semanalmente num presídio, feita através do Caminho Neo-



catecumenal, havia chegado, em pouco tempo, aonde a psicologia e outras ciências nunca haviam conseguido chegar, transformando o interior das pessoas detentas. Prova essa de que a Palavra pode transformar nosso mais duro coração, pior do que o mais terrível dos marginais, que não tenho o direito de julgar, de condenar, mandar matar ou pedir a sua pena de morte. O autêntico cristão acreditará sempre na conversão do pior bandido e do mais miserável pecador, que será sempre um prisioneiro de seu pecado e de sua própria vontade irracional. Jesus, no último minuto, não mudou o coração de São Dimas, que era um terrível ladrão crucificado ao seu lado? Somos todos prisioneiros de nosso pecado. “Quem nos libertará desse corpo de morte?”(Rm 7,24).

Outra esperança. O modelo prisional das APAC - Associação de Proteção e Apoio aos Condenados, como o de Barracão-PR, traz alguma esperança na recuperação da pessoa do encarcerado. Surgida nos anos 1970 e reconhecida mundialmente, a proposta ainda é pouco conhecida no Brasil. O trabalho consiste em envolver comunidades e pessoas dispostas a construir uma alternativa ao modelo atual. Os próprios presos, que lá são chamados de recuperandos, mantêm todo o processo de limpeza, cuidados, alimentação. É obrigatório o trabalho e estudo, o que compõe uma rígida rotina da

manhã até à noite. Os apenados recebem ajuda dos voluntários que contribuem com atendimentos psicológicos, religiosos, esportivos e sociais. Todo esse processo faz com que o custo de manter um condenado caia pela metade comparado ao sistema comum. Já há APACs espalhadas por várias cidades brasileiras. Ao conceber um espaço digno, com atividades direcionadas, onde o tempo é devidamente aproveitado, os condenados, além de não serem obrigados a pertencer a uma facção, poderão recomeçar suas vidas com apoio da comunidade. Em 40 anos, as dezenas de APACs recuperaram 90% dos condenados com menos da metade dos custos do modelo tradicional. Dos 70% de reincidência dos presos do sistema carcerário comum, nas APACs, esse número cai para 10%. Para atingir essa ressocialização de 90%, o modelo não utiliza policiais, armas ou qualquer tipo de violência.

Na verdade, todos somos pecadores e precisamos de conversão. Não somos mais santos do que qualquer criminoso. São João afirma que quem odeia o seu irmão é um homicida (cf. 1Jo 3,15). Os detentos na prisão são também filhos de Deus, filhos de Abraão, como Zaqueu, que era um grande ladrão e se converteu ao receber Jesus em sua casa e em sua vida. O apóstolo e evangelista Mateus, o Levi, era igualmente um malandro e defraudador, ladrão de colarinho. Jesus, de fato, foi acusado de andar com publicanos (ladrões) e pecadores, causa da hostilidade que o conduziu à morte. Esperamos que, no Juízo Final, Deus não nos reprove com essa frase sentencial: “Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes” (Mt 25,43). •

*Versão ampliada inédita do artigo *Escolas do Crime*, do mesmo autor, publicado no *Jornal Zero Hora* em 13 de janeiro de 2017.

ENCÍCLICA AMORIS LAETITIA

CAP. 2: A REALIDADE E OS DESAFIOS DAS FAMÍLIAS

Por Carolina Araújo

Neste capítulo, o Papa Francisco coloca que o bem da família é decisivo para o futuro do mundo e da Igreja. Ele cita que são realizadas inúmeras análises sobre o matrimônio e a família, as suas dificuldades e desafios atuais. E a importância de prestar atenção à realidade concreta, porque “os pedidos e os apelos do Espírito ressoam também nos acontecimentos da história”, através dos quais “a Igreja pode ser guiada para uma compreensão mais profunda do inexaurível mistério do matrimônio e da família” (João Paulo II). Não existe a pretensão de apresentar tudo aquilo que poderia ser dito sobre os vários temas relacionados com a família no contexto atual. Mas o pontífice considera oportuno recolher algumas das suas contribuições pastorais, acrescentando outras preocupações derivadas da sua própria visão.

Hoje, a mudança antropológico-cultural influencia todos os aspectos da vida e requer uma abordagem analítica e diversificada da família. Como cristãos, não podemos renunciar a propor o matrimônio para não contradizer a sensibilidade atual, para estar na moda, ou por sentimentos de inferioridade face ao descalabro moral e humano; estaríamos a privar o mundo dos valores que podemos e devemos oferecer. É verdade que não tem sentido limitar-nos a uma denúncia retórica dos males de hoje, como se isso pudesse mudar qualquer coisa. De nada serve também querer impor normas pela força da autoridade. É-nos pedido um esforço mais responsável e generoso que consiste em apresentar as razões e os motivos para se optar pelo matrimônio e a família, de modo que as pessoas estejam melhor preparadas para responder à graça que Deus lhes oferece.

Nós vivemos numa cultura que impele os jovens a não formarem uma família, porque nos são privadas muitas possibilidades para o futuro. Mas

esta mesma cultura apresenta a outros tantas opções que também eles são dissuadidos de formar uma família. Em alguns países, muitos jovens são levados a adiar o matrimônio por problemas econômicos, laborais ou de estudos. Às vezes, por influência das ideologias que desvalorizam o matrimônio e a família, a experiência do fracasso de outros casais a que eles não se querem expor, o medo de algo que consideram demasiado grande e sagrado, as oportunidades sociais e os benefícios econômicos derivados da convivência, uma concepção puramente emotiva e romântica do amor, o medo de perder a liberdade e a autonomia, a rejeição de tudo o que possa ser concebido como institucional e burocrático. Precisamos de encontrar palavras, motivações e testemunhos que nos ajudem a tocar as cordas mais íntimas dos jovens, onde são mais capazes de generosidade, de compromisso, de amor e até mesmo de heroísmo, para convidá-los a aceitar, com entusiasmo e coragem, o desafio do matrimônio.

O enfraquecimento da fé e da prática religiosa, em algumas sociedades, afeta as famílias, deixando-as ainda mais sós com as suas dificuldades. Os Padres na Conferência Episcopal Argentina (2003) disseram que “uma das maiores pobreza da cultura de hoje é a solidão, fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações. Há também uma sensação geral de impotência face à realidade socioeconômica que, muitas vezes, acaba por esmagar as famílias. As consequências negativas sob o ponto de vista da organização social são evidentes: da crise demográfica

às dificuldades educativas, da fadiga em acolher a vida nascente ao sentir a presença dos idosos como um peso, até à difusão de um mal-estar afetivo que às vezes chega à violência. O Estado tem a responsabilidade de criar as condições legislativas e laborais para garantir o futuro dos jovens e ajudá-los a realizar o seu projeto de formar uma família” (Relatório Synodi 2014).

violenta. As famílias que se encontram nesta direção são aquelas em que há uma comunicação deficiente; aquelas em que predominam as atitudes defensivas e os seus membros não se apoiam entre si; onde não há atividades familiares que favoreçam a participação; as famílias onde as relações entre os pais costumam ser conflituosas e violentas, e as relações pais-filhos se caracterizam por atitudes hostis. A violência no seio da família é escola de ressentimento e ódio nas relações humanas básicas”.

Dou graças a Deus porque muitas famílias, que estão bem longe de se considerarem perfeitas, vivem no amor, realizam a sua vocação e continuam para diante embora caiam muitas vezes ao longo do caminho. Partindo das reflexões sinodais, não se chega a um estereótipo da família ideal, mas a um interpe-

lante mosaico formado por muitas realidades diferentes, cheias de alegrias, dramas e sonhos. As realidades que nos preocupam são desafios. Não caímos na armadilha de nos consumirmos em lamentações autodefensivas, em vez de suscitar uma criatividade missionária. Em todas as situações, “a Igreja sente a necessidade de dizer uma palavra de verdade e de esperança. Os grandes valores do matrimônio e da família cristã correspondem à busca que atravessa a existência humana” (Relatório Synodi 2014). Se constatamos muitas dificuldades, estas são – como disseram os bispos da Colômbia na Conferência Episcopal (2003) – um apelo para “libertar em nós as energias da esperança, traduzindo-as em sonhos proféticos, ações transformadoras e imaginação da caridade”. •



PALAVRA DA PASTORAL MOVIMENTO SACERDOTAL MARIANO

Por Suzy Nunes

MARIA, CONSOLO DAS MÃES SOFREDORAS

No dia 11 de fevereiro, a Igreja celebra a Festa de Nossa Senhora de Lourdes (França, 1858 — gruta de Massabielle). A Santíssima Virgem apareceu a uma jovem chamada Bernadette Soubirous e, em uma dessas aparições, ela se revelou como sendo a Imaculada Conceição, ou seja, aquela que foi concebida sem a mancha do pecado original. Outra curiosidade sobre esta

aparição é que Nossa Senhora pediu à Bernadette que cavasse um buraco no chão da gruta, e, quando ela assim o fez, começou a jorrar uma fonte de água límpida. A Igreja já reconheceu vários milagres provenientes dessa fonte.

Mas qual é a mensagem que fica para nós, não só desta aparição da virgem Santíssima, como de todas as outras reconhecidas pela nossa Igreja? Podemos perceber Nossa Senhora como uma boa Mãe que se preocupa com os seus filhos de uma forma misericordiosa e generosa. Ela, mesmo sendo a Imaculada Conceição, aquela que não conheceu o pecado, desce do Céu até nós para se unir às nossas dores, sem olhar para a nossa condição de pecadores, apenas de seus filhos — *“Mulher, eis aí o teu filho”* (Jo.19, 26). Em suas aparições, o convite é sempre o mesmo: à conversão por meio

da oração e da penitência, à participação nas santas missas, à boa convivência fraterna para alcançarmos a paz.

Embora não conhecendo o pecado, ainda assim, conheceu a dor, pois muitas vezes sentiu seu coração ser transpassado pela lança, como também acontece hoje com tantas outras mães que sofrem pelos seus filhos. Se existe uma diferença entre a dor de Maria e a dor das outras mães que sofrem, é que estas dores não lhe foram causadas pelo seu Filho Jesus, mas pelo nosso pecado que O levou a crucificação e morte na Cruz. Não é por acaso que, na Ladainha Lauretana, ela é invocada como a saúde dos enfermos; consoladora dos aflitos; refúgio dos pecadores e tantos outros títulos — a Mãe de Deus conhece o sofrimento da mulher que vê o filho padecendo. São Crisóstomo nos disse que quem estivesse no Calvário veria dois

altares onde se consumavam grandes sacrifícios: um era o corpo de Jesus, o outro, o Coração de Maria.

Que todos aqueles que sofrem possam buscar um refrigerio no Coração desta Santa Mãe, sobretudo por meio da oração do Rosário, tão pedida por ela. Que nenhuma mulher, mãe, esposa se sinta sozinha em suas lutas diárias, pois Nossa Senhora é para cada uma um referencial do que é sofrer e amar a Deus sobre todas as coisas, sem se desesperar, murmurar, perder a esperança e a paz interior. Confiar na intercessão da Santíssima Virgem não é ignorar o próprio sofrimento e nem tão pouco o dos nossos irmãos, mas ganhar força para carregar a Cruz com olhos fixos na chegada: a morada celeste. Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós!

ACONTECEU PEÇA DE NATAL

Nos dias 17 e 18 de dezembro, a Pastoral Jovem apresentou a peça de natal Hotel Belém, texto de W. Humberto Durães. Mais de trinta jovens estiveram envolvidos com a produção entre atores, dançarinos, cenário, sonoplastia, iluminação, figurino e maquiagem. Toda a comunidade paroquial pôde prestigiar essa história que comemorou os dez anos de peças de natal feitas pela pastoral. A entrada teve o custo de cinco reais para adultos e um brinquedo por criança, que foram revertidos para as despesas da própria Pastoral e para as crianças assistidas pelos Vicentinos, respectivamente. Para a surpresa de todos, no domingo, houve uma cena extra com personagens que marcaram as peças anteriores para homenagear o escritor Humberto Durães, que esteve presente na plateia os dois dias. Foi um belo espetáculo, em que todos puderam se divertir, se emocionar, mas sem esquecer o verdadeiro sentido da festa do Natal.



DICA DO MÊS

PODE ME
CHAMAR
FRANCISCO

Por Diác. Vinicius
de Lima Podda

“Prefiro uma Igreja acidentada por sair, do que doente por fechar-se”. Tais palavras refletem muito bem o espírito missionário de abertura e acolhida que tem caracterizado o pontificado do primeiro Papa jesuíta e latino-americano da história da Igreja, Jorge Mario Bergoglio. Muitos papas, desde meados do Concílio Vaticano II, têm se dado conta da necessidade de uma renovação no atuar da Igreja dadas as mudanças estruturais na mentalidade cultural de nosso tempo. Diante do relativismo e da secularização feroz e radical, é necessária uma “Nova Evangelização”; assim chamou, por primeira vez, João Paulo II ao movimento de renovação que deveria se dar na Igreja para que esta pudesse cumprir eficazmente sua missão de custodiar o depósito da fé e de anunciar o Evangelho do Reino, a boa nova de amor e de vida eterna pregada por Cristo e realizada nele. A pregação do atual Pontífice Romano deixa patente esse seu desejo por uma Igreja de fato missionária e eloquente diante da problemática do mundo moderno; que não caia no comodismo e na burguesia, mas que promova uma “cultura do encontro”, que seja capaz de fazer chegar a esperança até às “periferias existenciais” da humanidade.

Em consonância com esta realidade está a minissérie televisiva *Pode me chamar de*



Francisco, disponível na plataforma Netflix, que delinea a história de vida de Jorge Mario Bergoglio, antes de sua eleição ao Sólido Petrino. A série não tem escopo hagiográfico em última instância, como poderia pensar algum espectador premeditado, mas o que quer é relatar os fatos mais importantes da vida de um homem que experimentou Deus nas situações concretas de sua história. Daniele Lucchetti, diretor da série, explica que, respeitando com extrema fidelidade a veracidade dos fatos, tentou passar a imagem de um personagem extremamente humano e, por isso, próximo a todos os que assistirem à série. Para ilustrar esse aspecto essencial de sua produção cinematográfica, diz Lucchetti: “Jorge Mario Bergoglio é um homem, e depois um padre, um bispo e um cardeal totalmente normal; ao qual pode acontecer um dia de ser um Papa excepcional”.

A simplicidade marcante e o carisma cativante do atual vigário de Cristo ficaram bem visíveis na atuação do ator argentino Rodrigo de la Serna e do ator chileno Sérgio Hernandez, ambos responsáveis por interpretar o Papa jesuíta, um na juventude, e o outro nos

momentos em que se encontrava avançado em idade. Não há uma discrepância entre a atuação da minissérie e a pessoa do Papa, tanto que, por vezes, costuma acontecer que, no desenrolar da história, quem assiste esquece que não é de fato o Papa, mas uma sua interpretação. Outro aspecto marcante explorado pelo autor é a relação entre Bergoglio e o sofrimento. Acentuados momentos de dificuldade diante das mais diversas situações sublinharam uma autêntica atitude de santidade e virtude heroica do ex-arcebispo de Buenos Aires; principalmente na época da ditadura militar argentina, sob o domínio de Jorge Videla.

A série foi baseada na única biografia autorizada do Papa Bergoglio, “El Jesuita: la historia de Francisco, el Papa Argentino”, escrita por Francesca Ambrogetti e Sergio Rubin. Na realização da obra, foram empregadas dezesseis semanas de trabalho em três países diversos: Argentina, Alemanha e Itália. Impressiona sua aceitação e seu sucesso no meio midiático. Desde sua estreia na televisão italiana, já teve seus direitos de transmissão comprados por mais de quarenta redes televisivas estrangeiras. *Pode me chamar de Francisco* definitivamente abriu as portas da mídia televisiva para a evangelização e para a aproximação entre os homens e a Igreja. Não se trata de impor um moralismo ou um legalismo mas sim de evangelizar com a vida e com a experiência, sempre e em todos os meios, oportuna e inoportunamente. A autenticidade da história e a beleza da mensagem, para além da qualidade de produção e da riqueza de detalhes, são os aspectos marcantes dessa série que a tornam digna de ser vista e apreciada. •

AGENDA
FEVEREIRO

BATISMO

A preparação para o batismo do dia 19 ocorrerá no dia 10, às 20h.

ENCONTRO DE
GESTANTES
E CASAIS

O encontro de gestantes e casais deste mês ocorrerá no dia 21 (terça-feira), às 20h, e trará como mediadora a Dra. Rachel Reis, ginecologista e obstetra, que abordará o tema: Possibilidades de Parto (cesárea). As inscrições são gratuitas e devem ser feitas pelo e-mail gestantespnse@gmail.com.

GRUPO DE
ORAÇÃO

O grupo de oração convida todos a celebrar o jubileu de ouro da RCC com uma Noite de Louvor e Oração, no dia 23/02, com início na Santa Missa das 19h.

QUARTA-FEIRA
DE CINZAS

Na Quarta-feira de Cinzas, dia 1º de março, haverá missa às 9h30 e às 19h.

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

Paroquia Nossa Sra Esperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h
| Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Fevereiro 2017

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigário: Pe. William Bernardo

Diáconos: José Paulo Pati (permanente)
e Vinicius de Lima Podda

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a PASCOM: pascom@pnse.com.br